

A visão empreendedora da PUCRS reflete-se em iniciativas de suas unidades acadêmicas. Cada vez mais há uma aproximação com um mundo que vai além das salas de aulas e laboratórios. O olhar voltado para o futuro transforma a interação entre Universidade, empresas e organizações numa possibilidade para o ingresso dos alunos no mercado profissional, ainda no ambiente acadêmico. Com esse foco, a Instituição se consolida como importante meio construtor de relações produtivas na sociedade.

A Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) tem tradição em empreender e apontar o caminho da inovação. Com mais de 5 mil alunos, no primeiro semestre de 2009 realizou cerca de cem eventos, entre palestras, seminários e fóruns gratuitos. O diretor, Sergio Gusmão, diz que a meta é diminuir a distância entre as organizações e a academia. "Foram mais de 70 palestrantes em quatro meses para promover maior integração com

# A Universidade voltada p

## Interação com empresas aproxima

as empresas. Ainda existe a ideia de que a teoria não é aplicável na prática dos negócios. A Face acompanha o mercado e, inclusive, pode estar na dianteira, oferecendo alternativas a ele", destaca Gusmão.

A aula inaugural da Faculdade, por exemplo, teve o vice-prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, apresentando as estratégias e a logística para transformar a Copa do Mundo de 2014. Os estudantes lotaram o auditório. Outro time de



Audatório lotado para assistir ao vice-prefeito José Fortunati

## A força da rede de relacionamentos

Estabelecer uma rede de relacionamentos foi a proposta da Oficina de *Networking* Horizontes promovida pela Faculdade de Informática (Facin), com a Sociedade dos Usuários de Informática e Telecomunicações (Suce-su-RS). A atividade teve dois



Oficina de *Networking* Horizontes: troca de cartões

momentos. Um painel reuniu o ex-vice-reitor e professor da UFRGS, Newton Braga Rosa, o presidente da Suce-su-RS, Eduardo Pereira de Araújo, e o diretor da Facin, Avelino Zorzo. Depois do debate, num coquetel reunindo mais de cem pessoas, os alunos formandos puderam estreitar sua rede de contatos com profissionais convidados.

Zorzo observa que a área de tecnologia da informação, TI, ainda é nova, mas dinâmica e necessita de constante atualização. "Os estudantes precisam estabelecer redes de relacionamento para compartilhar problemas e encontrar possíveis soluções, expandir os contatos e trocar cartões de visita é fundamental", alerta o diretor. "Cerca de 70% das contratações dependem dos contatos feitos. A nossa intenção é promover a aproximação, trazendo as entidades para dentro da Universidade. O profissional do futuro é o que pensa daqui para os próximos

dez ou 15 anos. Ele tem que ter vivência de mercado, mas sem esquecer a visão da ciência", enfatiza.

A consultora da FVG Informática, Hilda Chan, participou da Oficina de *Networking* e acredita que a prática estimula a comunicação com troca de experiências. "Eventos assim ajudam a transformar ideias em empreendimentos. Muitas vezes, basta apenas um incentivo para os formandos colocarem em prática o que têm na cabeça", afirma. Para a coordenadora de cursos, Maria Luiza Vist, da Vist Centro Científico e Tecnológico (Tecnopuc) e as empresas instaladas na Facin garantem todas as condições para o desenvolvimento de um profissional na área. "A PUCRS, ao buscar a integração entre Universidade e empresa avança na pesquisa aplicada, na formação e na inserção de seus alunos no mercado de trabalho", conclui Maria Luiza.

## Workshops na Filosofia

O primeiro *workshop* para empresas e agências de estágio da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas ocorreu em julho. Ana Soster, responsável pelos estágios da unidade e coordenadora do Departamento de Geografia, diz que a previsão é de pelo menos um evento desses por semestre. "Convidamos os profissionais para conhecerem os cursos e para quais habilidades os estudantes estão aptos. Existe um campo de trabalho a ser fortalecido e as empresas precisam enxergar nossos alunos", ressalta.

Coordenadores de departamento esclareceram dúvidas dos possíveis contratantes sobre as atividades exercidas pelos acadêmicos de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia e História. Alexandre Weber, gerente-geral da Agência PUCRS do Banco do Brasil, observa que a cooperação entre a Universidade e as empresas é essencial para que o jovem aprenda a lidar com o dia-a-dia de uma organização.

## ENCAMINHE A SUA DEMANDA

Para quem conheceu as iniciativas da PUCRS, motivou-se e acredita que pode transformar ideias em negócios, está disponível no site [www.pucrs.br](http://www.pucrs.br), no link Interação Universidade-Empresa, no tópico *Encaminhe a sua demanda*, um espaço para avaliação da sua proposta. A promoção é da Rede Inovapuc.

### TECNOPOUC

O Tecnopuc é um dos agentes essenciais que integram a Rede de Inovação e Empreendedorismo da PUCRS (Inovapuc), com a Agência de Gestão Tecnológica (AGT), o Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT), a Raiar (Incubadora de Empresas), os Laboratórios Especializados em Eletro-Eletrônica (Labelo), o Núcleo Empreendedor (NE), o Centro de Inovação (CI) e o Idéia (Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento).

# Para o mundo do trabalho

## Do ambiente acadêmico do mercado

palestrantes: o ex-governador Germano Rigotto, o presidente do Banrisul, Fernando Lemos, e a presidente da ONG Parceiros Voluntários, Maria Elena Johannpeter.

No Laboratório de Mercado de Capitais (Labmec), palestras orientam a comunidade a investir em ações. Mais de 15 mil acessos foram registrados desde 2006, quando começou a funcionar. “As parcerias são fundamentais para que o conhecimento circule e os eventos ocorram”, resume Gusmão.

Mas as ações da Face não se limitam às conferências. Em breve, cursos de especialização e ex-

tensão estarão reunidos, segundo o diretor, num novo projeto, a Escola de Negócios. “Na Europa e nos EUA, Escola de Negócios é sinônimo de iniciativa reconhecida por ser o elo entre a academia e as organizações. Pretendemos lançar cursos de capacitação para e com as empresas, adaptados às necessidades de cada uma, cursos *in company*, customizados para resolver os problemas dessas empresas”, explica Gusmão. O objetivo é agregar competências do corpo docente e dos estudantes para identificar pontos que precisam ser aprimorados, com caráter multidisciplinar e voltado ao fortalecimento do mundo dos negócios. ●

## Química e Killing: ambiente preservado



Renata (E) e Rosane: parceria abriu portas

Um convênio para desenvolver produtos não poluentes entre a empresa Killing S.A. Tintas e Adesivos e Faculdade de Química, desde 2005, proporciona aos alunos bolsas de iniciação científica e estágios. “A Killing nos procurou para criar produtos com características adesivas, mas que não contêm solventes orgânicos. São feitos à base de água e poderão ser comercializados futuramente. Eles têm preocupação com o ambiente e isso nos motiva a continuar pesquisando”, explica a professora Rosane Ligabue, responsável pelo projeto.

O Grupo de Polímeros do Laboratório de Organometálicos e Resinas concentra pesquisadores, alunos de mestrado e de graduação. Do convênio com a Killing resultaram mais de 12 trabalhos científicos, entre eles uma dissertação de mestrado e um trabalho de conclusão de curso. Boas colocações no mercado também foram consequência. O egresso dos cursos de Química Industrial e Licenciatura Plena em Química, Rafael Ribeiro Soares, começou no grupo como bolsista de iniciação científica, depois fez estágio por um ano e meio e, atualmente, é contratado da Killing. “Acho que os alunos de graduação interessados devem começar quanto antes a procurar bolsas de iniciação científica, sempre observando projeção para avançar no mercado”, afirma.

Renata Fialho Rocha ainda está na graduação e é funcionária da Killing, depois de ter feito dois anos de estágio. “O estudante que sai em busca dos dois focos, acadêmico e de mercado, tem vantagens. E a empresa que busca conhecimento científico, tem na aproximação com a Universidade uma forma de tornar possível o acesso às tecnologias e à geração de conteúdo, além de formar profissionais que podem ser absorvidos pelo próprio ramo”, acredita a acadêmica.

## Na Famecos, um espaço para experiência

A Faculdade de Comunicação Social (Famecos) é reconhecida por fazer intercâmbio com o mercado de trabalho. Os acadêmicos participam de estágios em empresas de comunicação conveniadas. Em 2009 os alunos ganharam uma nova porta de ingresso. O Espaço Experiência abriga os laboratórios dos cursos de Jornalismo; Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo; Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Ao todo, 200 estudantes integram o Espaço.

“A ideia do Espaço é o treinamento em todas as áreas da comunicação e criar produtos aplicados a essas áreas. Elaboramos uma nova identidade visual para a Faculdade, fizemos a campanha do 22.º Set Universitário, assim como o portal Eu Sou Famecos (<http://eusoufamecos.pucrs.br>)”, explica o coordenador Fábio Chelkanoff. As campanhas do Vida Urgente, da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, também foram produzidas pelo grupo.

Os currículos dos cursos da Famecos aliam teoria à prática. A disciplina de Publicidade e Propaganda, Tendências de Mercado, é um exemplo. “Onze grupos fazem uma pesquisa de tendência que possa ser aproveitada numa campanha. Quatro grupos são escolhidos para apresentar o resultado. A diferença é que existe um cliente – neste caso foi a Gang”, explica a professora Cristiane Carvalho.



Os alunos treinam em todas as áreas e atendem clientes

Foto: Divulgação



Acadêmicos de Publicidade criaram peça para a Gang

“Chegamos perto dos profissionais e mostramos nosso trabalho. Nós nos dedicamos muito, era uma chance. Eles valorizaram a pesquisa e as sugestões e nos chamaram para apresentar aos funcionários do setor de compras da empresa”, relata o futuro publicitário Jonathas Fernandes.